

# EMEI Papa João Paulo II

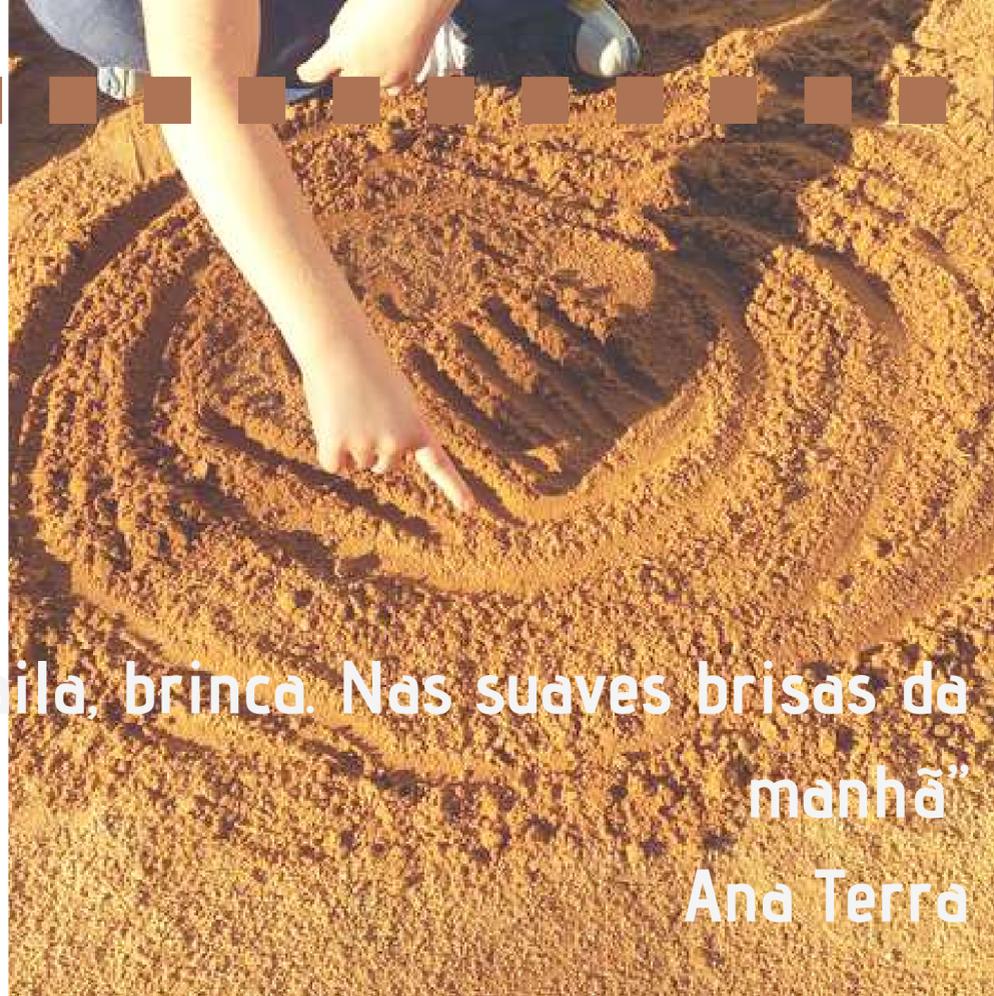
"ENTRE TRAMAS...  
ENTRE LINHAS... A LINHA  
COMO  
ELEMENTO EXPRESSIVO  
NAS LINGUAGENS DA  
ARTE".

INFANTIL II B -2018

Professora Lidiane



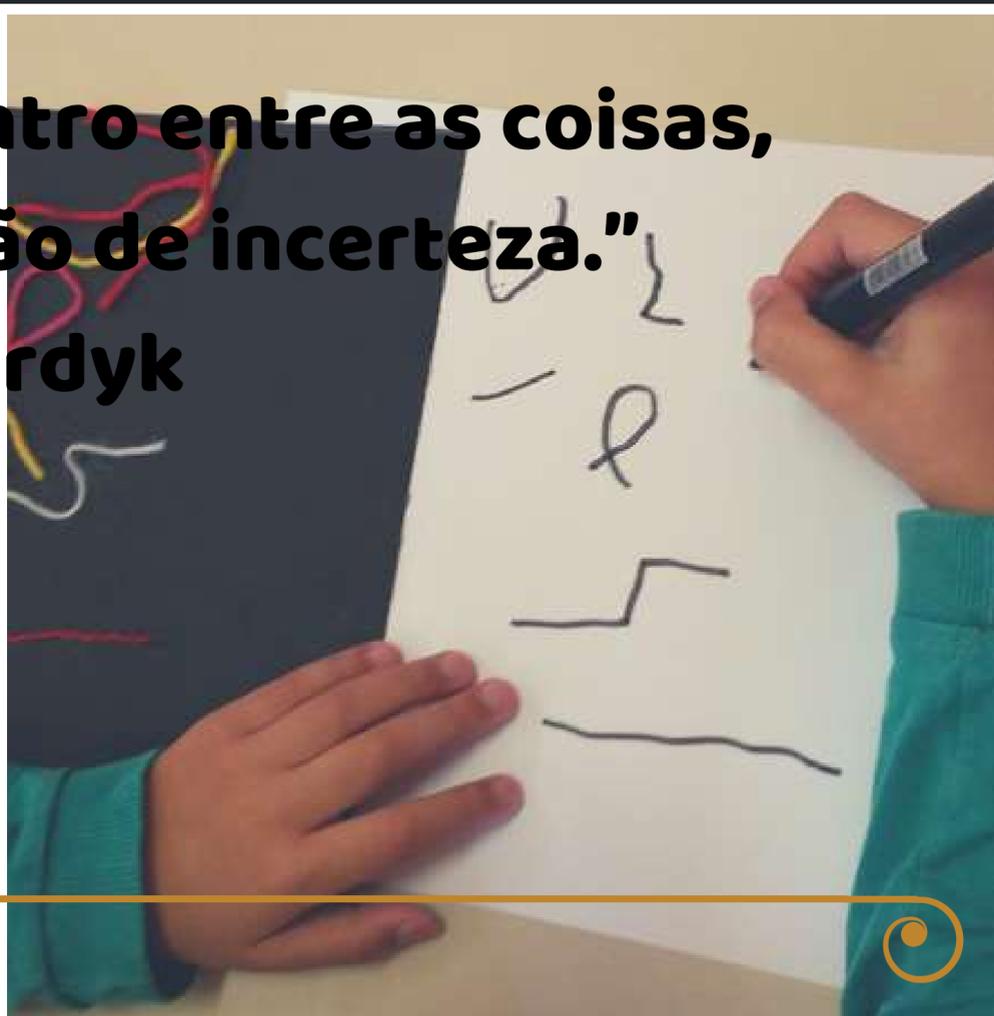
“Fio ... que se lança. Solta. Baila, brinca. Nas suaves brisas da manhã”  
Ana Terra



A linha... Que determina sentidos, direções, espaços e volumes... Que pode ser tensionada, enrolada, colada, enroscada, entrelaçada... Derdyk (1988) destaca que dela nascem os elementos que compõe a linguagem gráfica: a forma, a luz, o volume, a textura e o espaço. Ela também representa a separação entre realidades, concebe o nosso pensamento, surge do gestual e dá vida ao desenho, além disso, estrutura visualmente constrói formas, define e estabelece ritmos e gestos. Ela adquire a capacidade de representar diferentes formas, situações e ações, variando sua personalidade de acordo com efeito visual de grafia pretendida e diferentes aspectos de acordo com instrumentos e materiais utilizados tais como: lápis de diferentes gramaturas, tintas e seus diferentes pincéis, papéis em seus diferentes recortes criando dessa forma efeitos variados. Derdyk (1988) ainda destaca que a linha é um depósito gráfico, da pulsão, do ritmo, do movimento, da ação motora e energética, delineando no papel o ponto e o traço. Ainda nesse olhar de Derdyk, a linha não só no traço traz essa pulsão, esse ritmo, esse movimento e ação energética, a linha dentro das demais linguagens da Arte vem com toda força trazer, explorar e provocar novos olhares, novas propostas enquanto expressão de corpo, som e movimento com o uso da linha.

**“A linha nasce do encontro entre as coisas,  
ocupando uma região de incerteza.”**

**Edith Derdyk**





Linhas tridimensionais e desenho com interferência de uma linha

A linha tem uma personalidade e por meio dela é possível identificar o gesto expressivo do artista com suas características pessoais e com as crianças é possível ver os traços individuais de cada uma delas. Uma mesma linha representada em diferentes materiais e técnicas se obtém formas e expressões variadas e com a criança é interessante visualizar e explorar tais particularidades e materialidades. Lendo, pesquisando e sabendo dos aspectos acima destacados da linha enquanto elemento gráfico, a proposta do projeto foi explorar a linha não só em seu aspecto gráfico, formal ou bidimensional, mas também no tridimensional, explorando materiais e outros elementos tais como: linhas de costura, lã, tiras de papel, tecido, elásticos, carvão, arame entre outros materiais. Além disso, a proposta foi explorar as possibilidades da linha enquanto elemento expressivo dentro das demais linguagens da Arte, dando ênfase à linguagem da dança, das artes visuais, música, teatro e na literatura, pois durante as pesquisas para a elaboração do projeto, coletei diversas histórias, poemas e livros em que a linha se fez presente, como personagem ou como parte do enredo da história.

Com isso a pergunta foi: Quais as possibilidades do uso da linha dentro das linguagens da Arte?



Linhas e gravetos

cama de gato





alinhavo no isopor e  
entretela



modelando em arames

Para organizar o percurso das propostas, organizei por tópicos de investigação essa relação/exploração da criança com a linha:

- \* Linhas e suas possibilidades no desenhar, colar, pintar, diferentes suportes e na Arte contemporânea;
- \* Linhas e suas possibilidades com o corpo, na dança e no teatro;
- \* Linha e suas possibilidades no espaço com instalações e interferências;
- \* Linha e suas possibilidades nas histórias e literatura.
- \* Linha e suas possibilidades no brincar.

Ao elaborar o projeto tracei como principais **objetivos** explorar a materialidade da linha nas Linguagens da Arte, manipular e criar nas diversas propostas de aprendizagem atrelando a linha ao corpo, aos objetos, ao espaço e ao outro.

## Conteúdos Curriculares

### Linguagens da Arte



alinhavo em tela de  
galinheiro



modelagem em arame

E o novelo de linha se abre para as possibilidades...

O delinear do projeto começa com uma roda de conversa em que perguntei: O que é uma linha?

“É linha de pipa, linha de costurar, linha de trem, linha de enrolar para empinar a pipa, Prô, eu gosto de empinar pipa! Meu rolo de linha é bem grande!, Prô, o varal que a minha mãe coloca roupa é uma linha!”

Após conversarmos sobre os conhecimentos prévios acerca da palavra LINHA, convidei as crianças a percorrer pelos espaços da sala e da escola identificando linhas. As crianças mostraram: linhas nas grades, linha do varal de atividades, linhas com os móveis expostos, linha do fio do rádio e pela escola: linha do trepa – trepa, linha no piso do chão, nas rachaduras, no poste, linha nas cadeiras nas pernas das mesas, no corrimão para descer para o parque, as cordas dos balanços do parque, enfim as crianças perceberam uma infinidade de linhas existentes por todos os espaços em diferentes tamanhos, formas e materialidades. Desenharam tanto os olhares a partir dos conhecimentos prévios, quanto às investigações pela escola.

A partir desse primeiro encontro dos olhares sobre a palavra linha, o percurso do projeto teve como etapas a seguir:

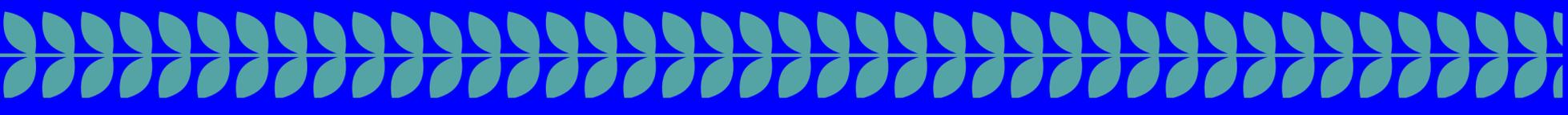


No chão, na rachadura no parque...



No brinquedo do parque, na janela da sala...





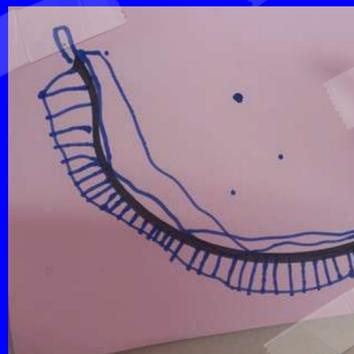
# Linhas e suas possibilidades no desenhar, colar, pintar, diferentes suportes e na Arte contemporânea.

Composições visuais

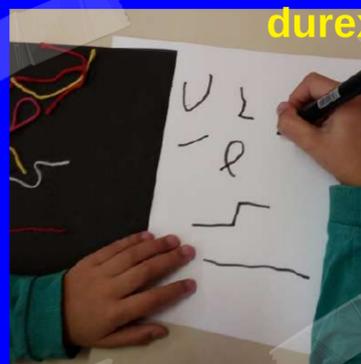
-A linha foi explorada dentro das Artes Visuais por meio de diferentes composições visuais em que a criança teve a possibilidade de cortar, colar, entrelaçar, alinhavar, traçar, delinear a seu modo a composição. Realizamos propostas objetivando as possibilidades citadas acima. No cortar e colar algumas crianças picaram mais as linhas com a tesoura antes de colar, pois queria explorar mais o corte, outras deixaram as linhas mais inteiras e colaram fazendo percursos que se entrelaçavam na colagem, também tiveram aquelas que trouxeram um olhar mais figurativo a linha colada compondo figuras tais como casas, flores, bolas, entre outras imagens. Procurei explorar essa colagem posteriormente de forma gráfica, convidando as crianças a desenharem a composição visual criada com as linhas.



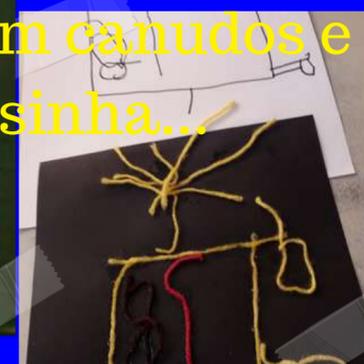
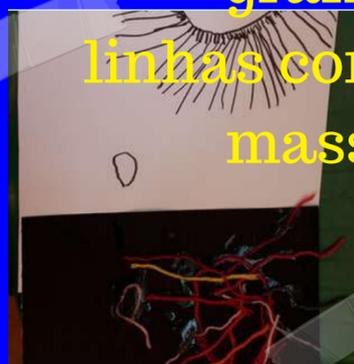
Linhas escorridas e linhas livres



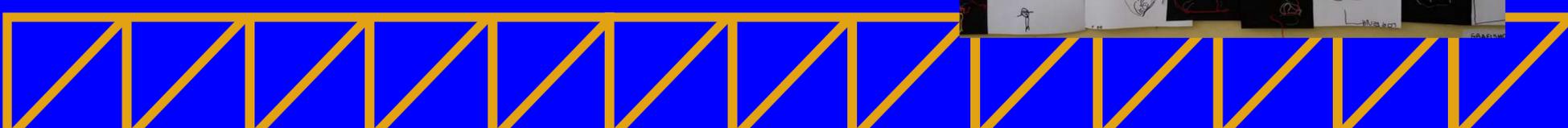
linha como interferência e linhas com durex colorido



Linhas com lã e grafismos...

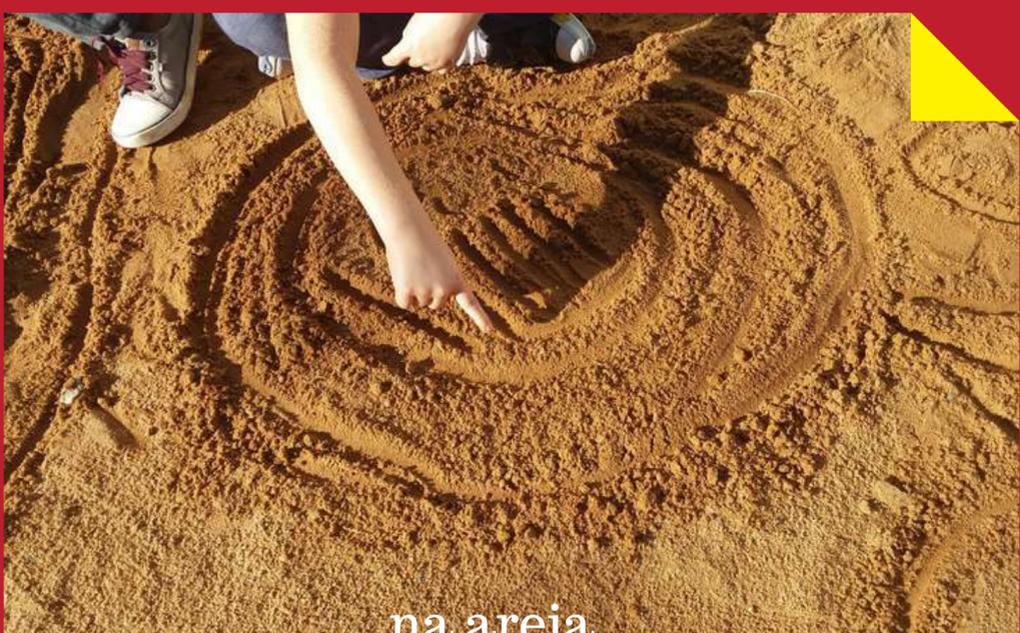


linhas com canudos e massinha...





linhas com carvão



na areia...



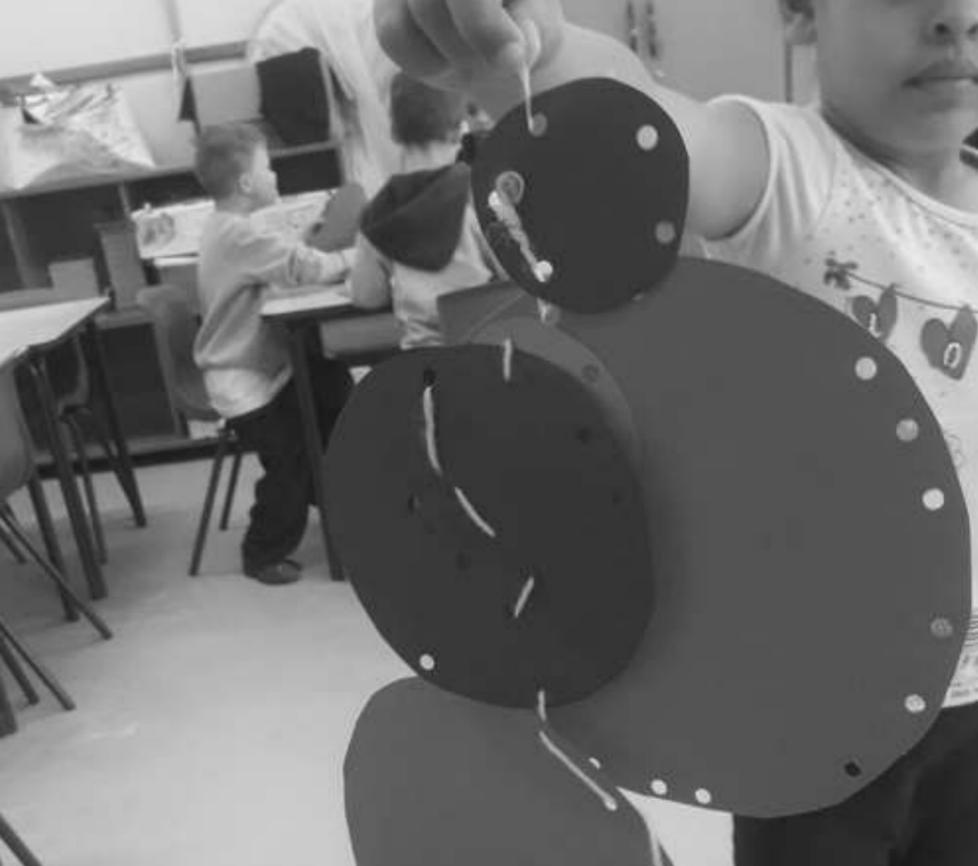
com água...



-Desenhamos linhas com carvão explorando as extensões dos braços e do corpo em suportes que não se restringiram ao sulfite A4, mas em grande folhas onde as nuances das linhas se ampliaram.

-Fomos até o parque da escola, convidei as crianças a criarem linhas efêmeras no chão do parque, delineando linhas na areia. Nessa proposta não só os dedos das mãos foram participantes da ação, as linhas eram criadas com o uso do corpo inteiro, no sobe e desce do corpo, no vai e vem dos braços, na velocidade para compor linhas longas e na calma compondo linhas pequenas. Conversei com a crianças sobre a questão de ser um desenho efêmero, que não ficaria ali por muito tempo no chão e que com a chegada das outras crianças no parque as linhas seriam diluídas em meios aos novos pés, mãos e crianças ali.

-Como outra proposta de linhas efêmeras, perguntei as crianças: Sabia que a linha pode ser desenhada com água?!? Como assim Prô? Levei para cada criança uma garrafa pet com água e um furo no meio da tampa e convidei as crianças a desenharem pelos espaços da escola com o esguicho de água que saia da garrafa e novamente o corpo esteve presente durante o delinear das linhas pelos espaços.

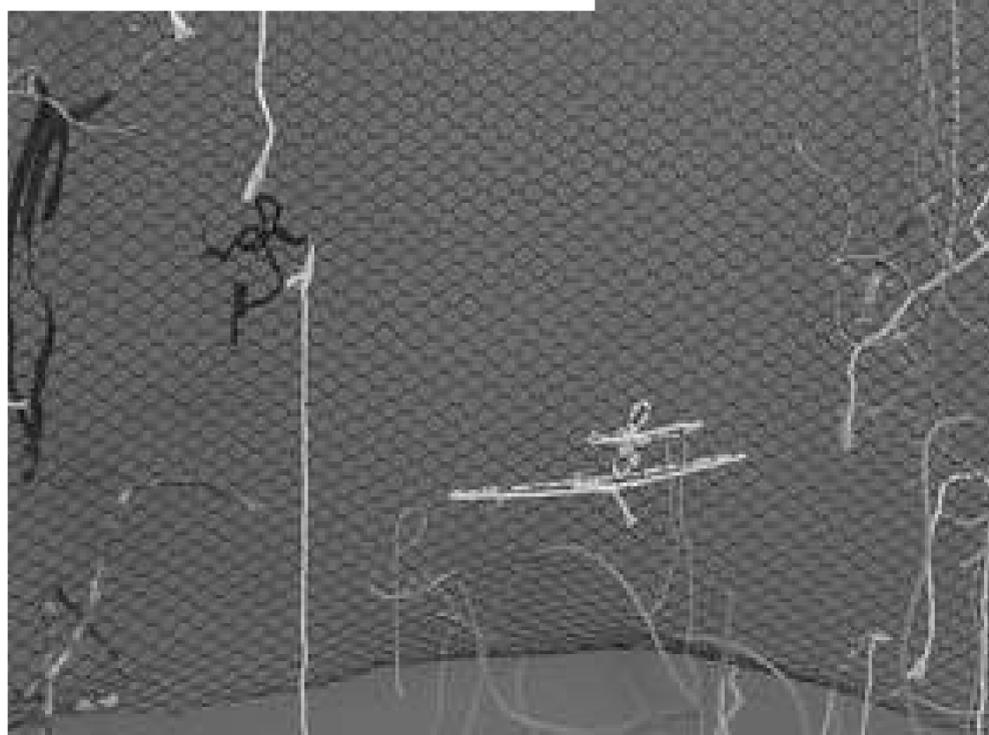
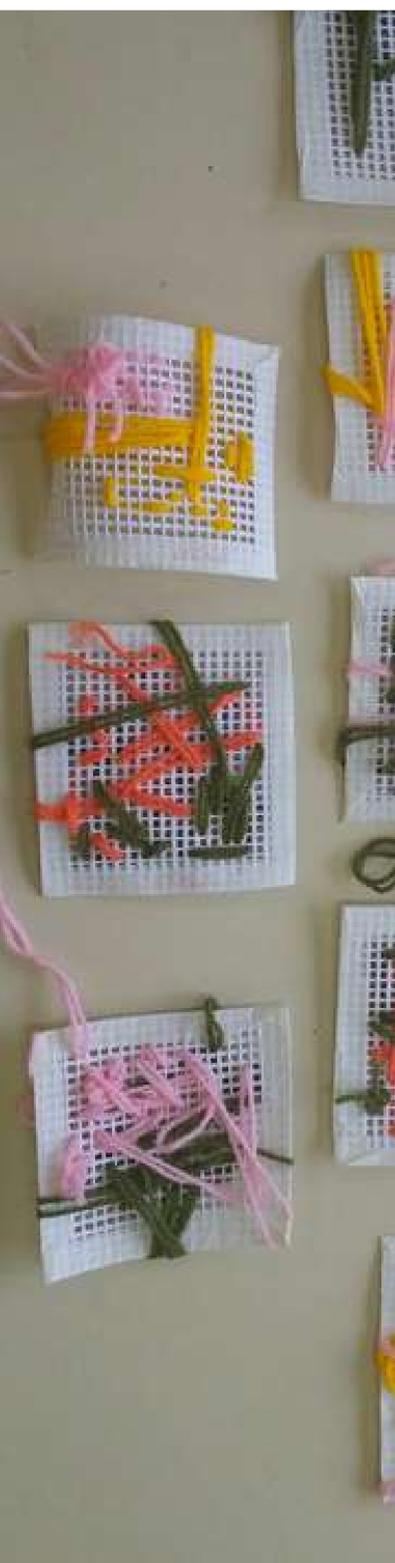


**-COMPOMOS ALINHAVOS NOS MAIS DIVERSOS SUPORTES: ISOPOR, TELA DE GALINHEIRO, TECIDO DE JUTA, CAIXAS E TAMPAS DIVERSAS, NAS GRADES DOS ESPAÇOS DA ESCOLA, EXPLORAMOS A AGULHA, AS SENSações DURANTE O ALINHAVO, AS DISTÂNCIAS ENTRE UM PONTO E OUTRO E DALI SURGIRAM INTERESSANTES COMPOSIÇÕES VISUAIS.**

**-USAMOS A RÉGUA E COM ELA AS CRIANÇAS DESCOBRIRAM AS LINHAS MAIS RETAS E PRECISAS, EXPLORARAM A RÉGUA EM DIFERENTES POSIÇÕES.**

**- FITA CREPE...DUREX COLORIDO...TAMBÉM PODE SER USADO PARA COMPOR LINHAS! COM ESSE MATERIAL TAMBÉM CRIAMOS INTERESSANTES COMPOSIÇÕES VISUAIS. O TRAÇO DA FITA/DUREX QUE COLA E SE ENTRELAÇA COM O DA OUTRA CRIANÇA, ELAS SE DIVERTIRAM MUITO COM ESSA PROPOSTA!**

**-CRIAMOS CARIMBOS COM LINHAS, DESFIAMOS E DESCONSTRUÍMOS EM TECIDOS DIVERSOS, ALGUMAS CORDAS E CORDÕES NA INTENÇÃO DE INVESTIGAR A TRAMA DE LINHAS QUE SE FAZIA PRESENTE ANTES DO TECIDO PRONTO OU DA CORDA PRONTA. FOI INTERESSANTE OBSERVAR O ENCANTAMENTO DAS CRIANÇAS AO DESCOBRIREM: NOSSA! ENTÃO A CORDA TEM UM MONTE DE LINHA! PRÔ, ENTÃO NOSSA ROUPA É FEITA DE MINI LINHAS?**



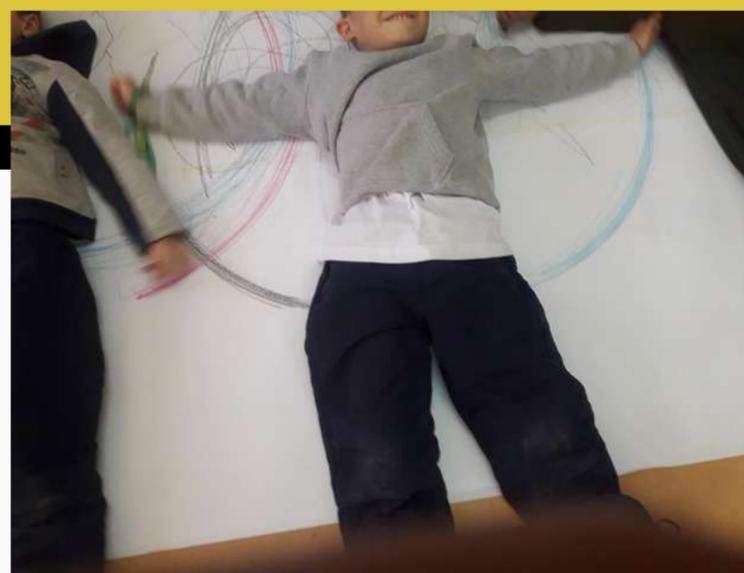
- Inspirada das composições de Yasmin Flores, em que os desenhos se compõem deitados no chão espalhei grandes papéis no chão da sala e com o giz de cera nas mãos as crianças exploram as distâncias dos braços e desenharam nos papéis sempre deitados.

-Observamos que os ninhos dos passarinhos também são formados por linhas, pesquisei artistas que se remetem ao ninho em suas obras e encontrei a artista Lurdi Blauth que produziu uma série de obras intituladas "Ninhos". Após conhecer as obras da artista, realizamos duas propostas que se remetessem aos ninhos : compomos visualmente ninhos com a exploração da terra e desfiamos tecidos de jutas para criarmos o nosso próprio ninho.

-Pião mágico de linhas: Utilizando CDs velhos, canetinhas hidrocor e grandes papéis as crianças brincaram com um pião mágico que ao rodar traçava linhas circulares pelo papel . As crianças ficaram maravilhadas com as voltas do pião e seu percurso circular traçado de forma gráfica.

-Pincel de linha: Convidei as crianças e pintar utilizando a linha como pincel! Foi um desafio gostoso de observar, as nuances criadas pela pinceladas em diferentes direções pelo espaço do papel. Finalizou uma composição visual esteticamente interessante e as crianças puderam pintar fugindo do pincel tradicional experimentando outras possibilidades.

-Linhas com areia em um pêndulo: pendurei uma garrafa pet de boca para baixo cheio de areia e a partir de um grande papel branco no chão as crianças empurravam o pêndulo em diferentes direções e a areia ao cair na folha delineava linhas em diferentes direções. Foi uma propostas muito divertida !



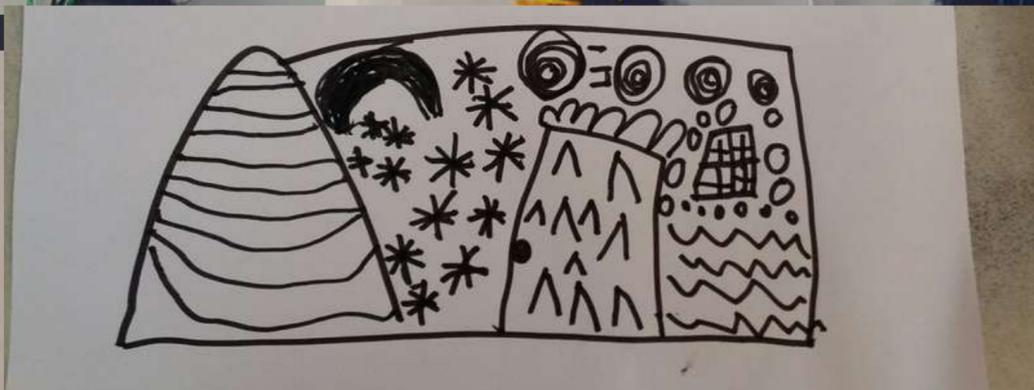
# Linha e suas possibilidades no espaço com instalações e interferências.

- Pendurei cordas no teto da sala e na ponta de baixo coloquei giz de cera e a partir das linhas suspensas às crianças desenharam com os riscantes pendurados. Desenharam, balançavam, entrelaçaram. Exploraram não só o traçado do giz, mas também a elasticidade que a linha provocava nas distâncias enquanto desenhava.

-Realizamos interferências com linhas nos espaços da escola, nos corredores, no parque, nos brinquedos e as linhas passaram a ser uma nova composição dando ao brinquedo outros desafios e novas formas de explorar.

-Inspirei-me em artistas contemporâneos para releituras de obras tais como: Jim Lambie. Ele criou obras com linhas coloridas em grandes espaços, utilizando o chão, paredes e escadas como suportes. As crianças após conhecer algumas de suas obras, foram convidadas a criar colagens com tiras de papéis coloridos, depois tal como fez o artista, colocamos a composição no chão da sala e ela ficou alguns dias sendo parte do nosso caminhar. O interessante com a obra de Jim Lambie é deixar de explorar apenas a parede ou o teto como suporte, o chão também pode reverberar em composições artísticas.

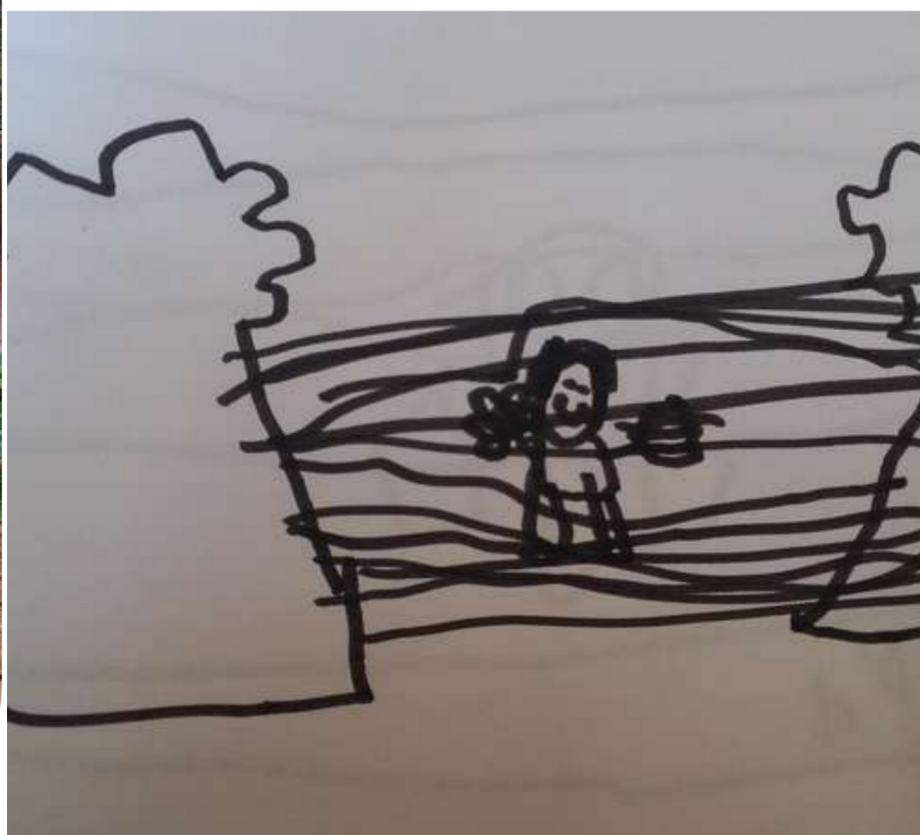




-Conhecemos também obras da artista Goretti Varela, que propõe desenhos repletos de possibilidades de uso da linha enquanto grafia. O desenho não é pintado com giz de cera, tinta ou lápis de cor mas sim preenchido com diferentes linhas e as crianças foram convidadas a criarem seu próprio desenho e preencher os espaços com diferentes linhas. Nesta etapa criamos um glossário de linhas antes de compor os desenhos. Percebi nessa proposta que as crianças ampliaram as possibilidades de grafismos de linhas percebendo que a linha não se resume em retas ou curvas, podem ser espirais, onduladas, pontilhadas, tracejadas, entre tantas outras que nem nomes ou conceitos existem, mas não deixam de serem linhas e tantas outras linhas.

-Outro artista que as crianças se encantaram com a proposta foram as imagens alinhavadas de Maurizio Anzeri, ele utiliza de fotografias de pessoas e interfere perpassando linhas na imagem, as crianças disseram que pareciam máscaras. Envolvidas pelas obras apresentadas, xeroquei as fotos das crianças em preto e branco, primeiro elas fizeram furos na imagem e depois cada criança recebeu uma agulha com linhas coloridas e perpassaram pela imagem interferindo em seu próprio rosto, resultando em composições interessantes e as crianças curtiram muito a proposta!

E é claro não poderia deixar de fora desse percurso, a nossa querida artista brasileira Edith Derdyk, que foi uma grande inspiração para o percurso inicial desse projeto, Derdyk destaca, valoriza, oportuniza, cria, infinitas possibilidades artísticas com o uso da linha, sua materialidade chave nas criações e composições. Convidei as crianças a conhecerem algumas de suas obras, salientando o uso da linha pela artista. As crianças se encantaram com a obra Nebulosa, trouxe mais algumas imagens da obra e fomos até o parque para escolher em qual espaço poderíamos explorar e compor a nossa nebulosa. As imagens e vídeos do percurso criador da obra realizada pelas crianças ficaram maravilhosos! As mesmas se concentraram muito na composição da instalação e desenrolavam calmamente os rolos de linha ao esticar entre as árvores. Tive o prazer de enviar a releitura feita pelas crianças a própria Edith que respondeu sentindo-se emocionada com obra criada pelas crianças! Ela compartilhou em seu facebook uma fala emocionada sobre a proposta que realizei com as crianças!



Edith Derdyk compartilhou um vídeo.  
18 de out de 2017 às 22:50

fiquei tão comovida ao receber este registro!!!!

trabalho desenvolvido com as crianças a partir das informações da montagem de Nebulosa\_Oficina Cultural Alfredo Volpi\_Itaquera pela educadora Lidiane Loiola, na EMEI Papa João Paulo II\_Jaraguá

Vivências na Infância  
17 de out de 2017 às 14:53

Releitura da obra "Nebulosa" Edith Derdyck



Respostas

Cica Fittipaldi  
Muita emoção, Edith Derdyk!  
36 sem Curtir

Edith Derdyk  
e eu nao sabia de nada, simplesmente recebi da professora este video e um tanto de fotos e desenhos  
36 sem Editado Amei

Cica Fittipaldi  
Edith Derdyk impagável! Que lindo retorno pra voce. Senti tanto o entusiasmo ao ver o video q o meu olho marejou... imagine o seu...  
36 sem Amei

Edith Derdyk  
mil vezes.....bonito ver o trabalho desgarrando da gente, cada vez mais, mais acredito nisto

respostas

Beatriz Bianco  
Que delicadeza esse desdobramento do seu trabalho. Merecedora desse carinho.  
35 sem Curtir

Edith Derdyk  
e foi de surpresa, assim - um dia a educadora Lidiane me enviou pelo inbox..... comove  
35 sem



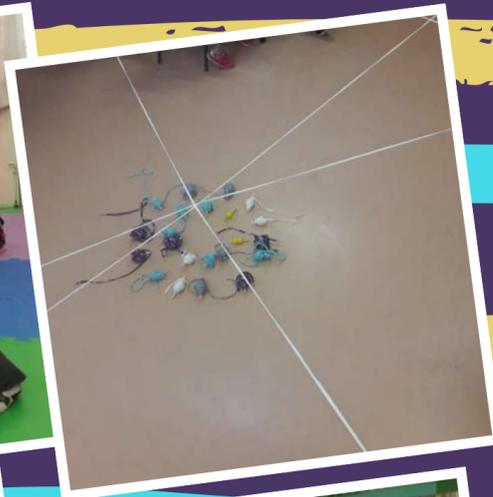
## Linhas e suas possibilidades com o corpo, a dança, música e o teatro.

O uso da linha como materialidade nas composições na dança e teatro juntamente com o gesto e o corpo trouxeram muita expressividade e encantamento nas criações! Dançamos com linhas e por entre as linhas.

-Utilizamos a linha solta e enquanto a criança dançava segurando o pedaço de linha e os gestos do corpo juntamente com os gestos feitos com a linha, desenvolveram expressividades interessantes. Linhas mais leves esvoaçavam... Linhas mais pesadas eram exploradas em planos mais baixos.

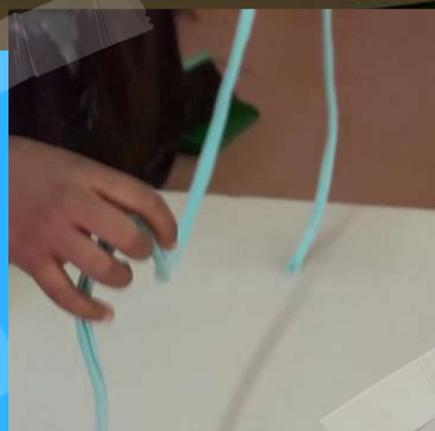
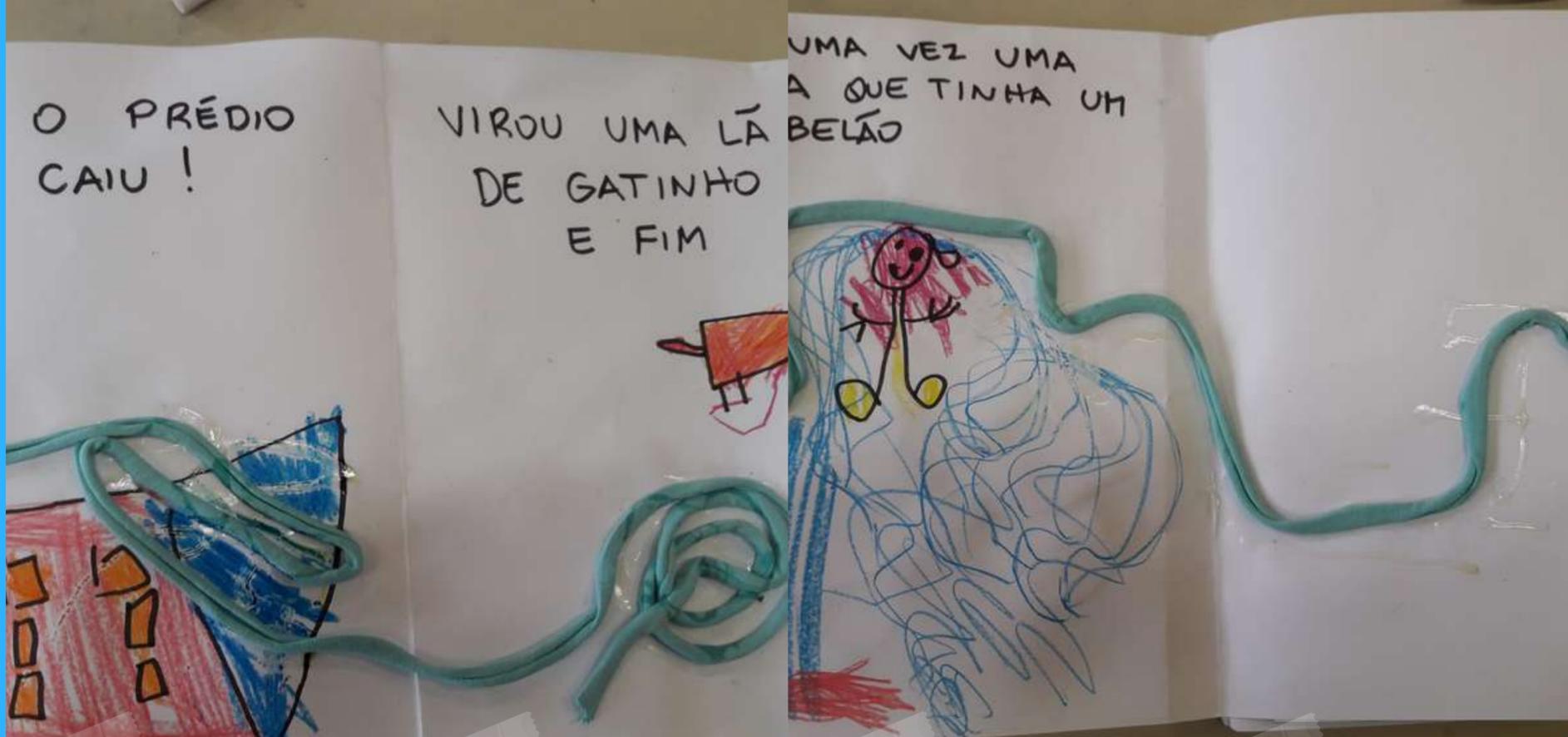
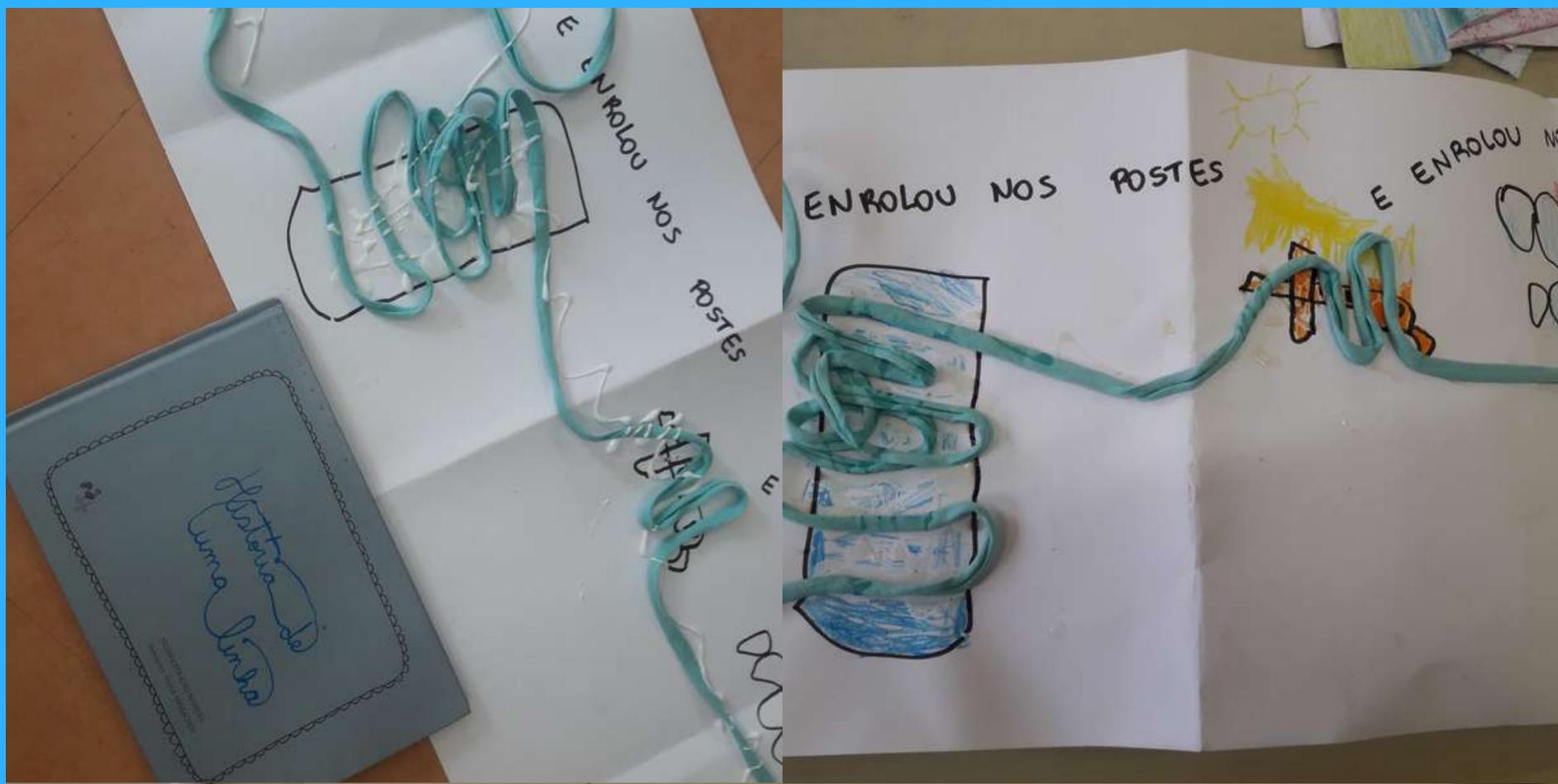
-Exploramos a dança utilizando elásticos e em duplas exploraram a flexibilidade e a maleabilidade que o elástico dava nas composições corporais. Foi possível observar também o tensionamento do corpo que estando em duplas movimentando-se com gestos opostos o tensionamento que o elástico provocara na construção dos gestos.

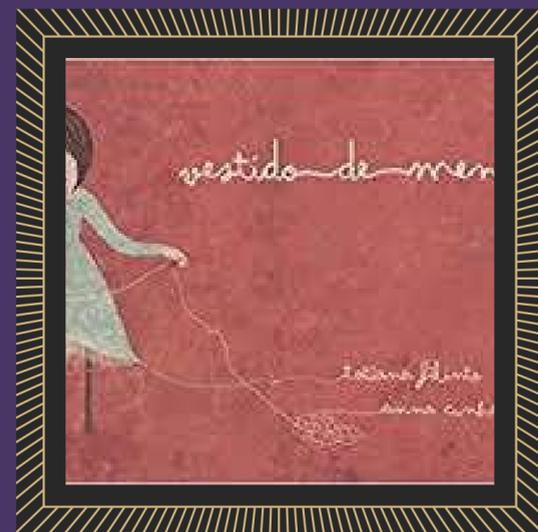
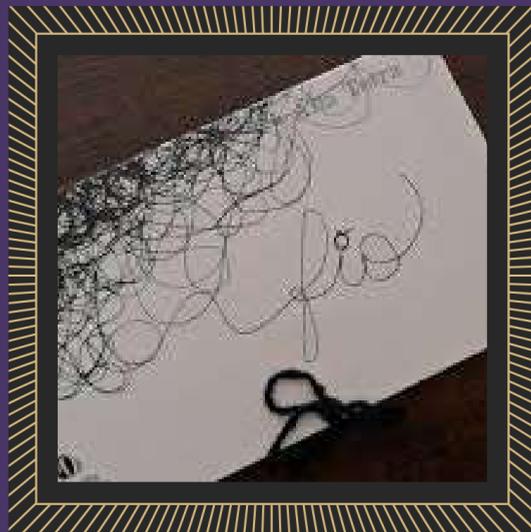
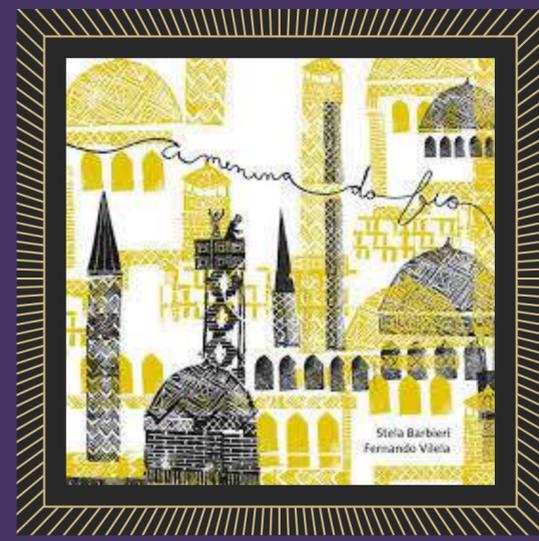
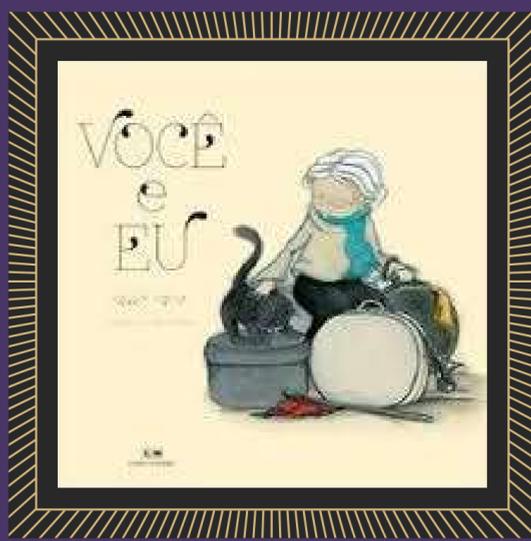
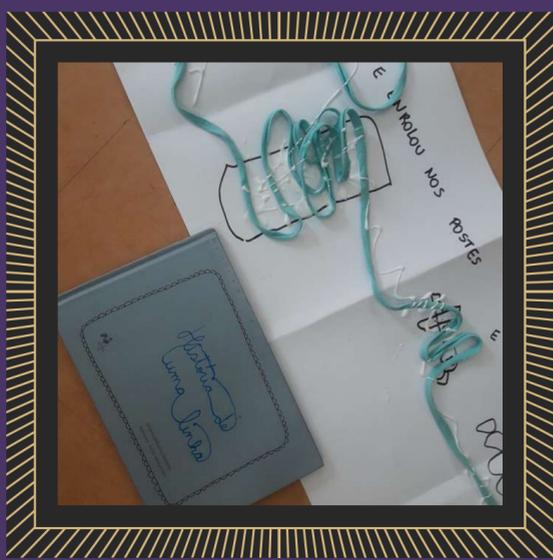
-Em outro momento dançamos entrelaçadas por uma grande teia de aranha (nome dado pelas próprias crianças na composição visual das linhas pelos espaços) e essa linha foi se ampliando e constituindo artisticamente a partir do entrelaçamento dançante das linhas pelas teias. As crianças perpassavam por cima, por baixo e nesse percurso o gesto corporal se dava de corpo inteiro.



-Linhas no chão: dançar sem pisar nas linhas dispostas no chão. As crianças foram divididas em dois grupos, as que dançavam e as que contemplavam e depois vice versa. Nessa proposta, as crianças dançavam e movimentavam preocupando-se em não pisar nas linhas dispostas no chão. Esta atividade em especial ficou magnífica, pois após muitas propostas realizadas com o foco no movimento e na dança as crianças ampliaram o repertório corporal, a gestualidade dos gestos e o gosto pela dança contemporânea. Nessa proposta, em especial, uma das crianças o Ruan pediu para dançar sozinho pelas linhas, ele fez um solo de dança contemporânea que me emocionou muito pela expressividade corporal e gestual que apresentou.

Na linguagem teatral criamos histórias, compondo personagens a partir da modelagem da linha, dando formas de acordo com o enredo narrado. Inicialmente, contei a eles uma história em que a linha era o personagem e ia se transformando de acordo com o enredo. Depois convidei as crianças que se sentiam a vontade para contar para todos nós uma história. Elas criaram histórias incríveis com o uso somente da linha e isso foi registrado em vídeo.





Linha e suas possibilidades nas histórias e literatura  
Literatura: Histórias que se entrelaçam em linhas...

Pesquisei autores e histórias que utilizaram da temática ou elemento linha no enredo e para minha surpresa, deparei-me com bons livros, bons autores e ótimas histórias!

- O vestido de menina ( Tatiana Filinto e Anna Cunha)
- Eu não gosto de você ( Raquel Matsushita)
- História de uma linha ( Silvana Beraldo Massera)
- Eu e você ( Maggie Maino)
- A menina do fio ( Stela Barbieri)
- O fio ( Ana Terra)
- Dia de Sol ( Renato Moriconi)

Com três deles, realizei propostas, com os demais realizei a leitura e observamos como a linha se fez presente.

A partir da história do belo livro de Stela Barbieri A menina do fio, fui ao jardim do parque, mas antes que as crianças viessem, espalhei linhas pelos espaços entrelaçadas entre as árvores e os brinquedos (referindo-se ao fio de cabelo interminável da princesa da história).

As crianças ao chegarem ao parque, ficaram curiosas por entender do que se tratavam aquelas linhas espalhadas pelos espaços. Falei que eles estariam descobrindo do que se tratava ao final da história que iria contar a elas. Após a leitura, convidei as crianças a enrolar o fio de cabelo da princesa e depois que todos os novelos estivessem enrolados elas puderam brincar com a linha e criar o que a imaginação permitisse utilizando a linha no parque, tal qual na história foi tecido várias coisas com o fio do cabelo da princesa. As crianças criaram linhas de pesca e imaginaram pescando grandes peixes e tubarões. Criaram linhas de pipas e imaginavam uma pipa no ar...brincaram de correr com a linha, penduraram nas árvores, enrolaram no corpo, nos brinquedos, esticaram, encolheram...

Outro livro que teve uma proposta pós-leitura foi “ História de uma linha” da autora Silvana Beraldo Massera que narra a aventura de uma linha perpassando por diferentes lugares e a linha além de fazer parte de história era presente nas ilustrações. Criamos a nossa própria história de uma linha coletivamente e foi narrada seguindo as nuances da linha em cima do papel. A história virou um livro após a finalização.

Realizamos a leitura do poema A linha assanhada (autor desconhecido) e cada criança escolheu e delineou concretamente o que gostaria de ser se fosse uma linha . Após a leitura do livro “ O fio “ da Ana Terra que tem uma estrutura de paginação diferente, onde o leitor pode mudar o enredo da história a partir das dobras das paginas, surgiu a ideia de propor a criação de um livro diferente, um livro com dobras diferentes, um livro de artista. E tudo ficou ainda mais especial quando o universo me apresentou pelo Google o Poema “ A lua triste” de Eduardo Dall Alba, surgiu a ideia da criação de um livro de artista a partir do poema e da diagramação do livro da Ana terra. Após a leitura de ambos, sugeri a crianças a criação de um livro do artista, expliquei a elas o que é um livro de artista, que se trata de um livro feito pensando nele como obra de arte e nele poderíamos fazer as páginas da capa do jeito que quiséssemos. Coletivamente cada criança criou o seu livro, pintando do seu jeito, cortando a folha nos lugares que escolheu, dobrando as páginas como imaginou, colou os pontos nos espaços que desejou e interligou as linhas fazendo referencia a poema que li para as crianças perpassando como se interessou dentro dos espaços do livro criados por elas. O produto final se deu em livro extremamente poético e artístico. Inspirei-me na artista Valéria Scornaienchi que tem uma página no facebook chamada Frente e verso – livros de artista, que fala sobre e cria livros de artista e após finalizar também compartilhei as obras criadas pelas criança e a Valéria demonstrou muita alegria e emoção com a composição das crianças e também fez uma postagem no facebook elogiando a produção dos pequenos artistas.



Fotos da publicação de Frente e verso - livros de artista

**Frente e verso - livros de artista** 8 de dez de 2017 às 20:48

Hoje vou compartilhar uma história muito especial.

A professora Lidiane Loiola trabalha em uma escola municipal, uma EMEI, com crianças entre 5 e 6 anos, em SP. Sorte dos seus alunos! Ela me procurou há alguns meses atrás e perguntou se poderia usar algumas imagens de livros de artista meus para o seu projeto na escola. Eu, como acredito nesse tipo de intervenções logo aceitei e me senti muito feliz em estar contribuindo com ela de alguma maneira. Pedi que ela compartilhasse comigo depois. E é isso que vou contar hoje.

O projeto da Lidiane, "Eu e a linha: nossos sentimentos e sensações", era assim: A ideia era trabalhar a linha nas linguagens da arte. Ela comprou vários livros em que a história aparece a linha e acabou escolhendo 2: O fio – de Ana Terra e um poema retirado do livro Cartografia do Poema – de Eduardo Dalfalva. Tudo foi construído a partir dessas

Fotos da publicação de Frente e verso - livros de artista

livro Cartografia do Poema – de Eduardo Dalfalva. Tudo foi construído a partir dessas referências, de imagens dos meus livros de artista sobre a linha e com muita liberdade. No início "As crianças criaram uma caixa com diversos tipos de linhas e a partir de uma roda de conversa diária sobre o que elas estavam sentindo naquele dia expressavam o sentimento com a linha e no livro. Ao final da primeira semana se desdobrou um livro entremado pelo percurso da linha que se adere ao percurso da vida, de sensações e sentimentos." conta Lidiane. As crianças se envolveram com o projeto, pintaram cada página do livro de acordo com o que elas estavam sentindo. Fizeram isso deitadas no chão, debaixo da mesa, movimentando o corpo, do jeito que acharam mais confortável. Dobraram e cortaram também do jeito que escolheram. Uma série de ações que trouxeram uma linda experiência a essas crianças... ao som do poema colaram bolinhas e ao final do poema interligaram as bolinhas e por compartilharam umas com as outras. Essas são as imagens do projeto:

Fotos da publicação de Frente e verso - livros de artista

e ao final do poema interligaram as bolinhas e por compartilharam umas com as outras. Essas são as imagens do projeto:

Ganhei o ano com esse projeto da Lidiane. Fiquei muito feliz em poder inspirá-la para que ela pudesse criar esse projeto tão especial.

A lua triste

O ponto é ponto de um a outro  
o outro é ponto de um a outro  
O ponto é outro de um a ponto  
O ponto é o mesmo e outro ponto  
O outro é outro o ponto é pronto  
O ponto é ponto e o outro o mesmo  
O ponto é outro e ponto e pronto  
A linha é a mesma entre dois pontos  
A linha é apenas entre um e outro  
A linha dupla para que se chegue  
O caminho vai de um ponto a outro  
Duas vezes se vai por esse plano  
Caminha-se no duplo por instância  
Conforme o passo dado a circunstância  
Caminhar nas nuvens quando não,  
Quando não, pisar o chão de estrelas.

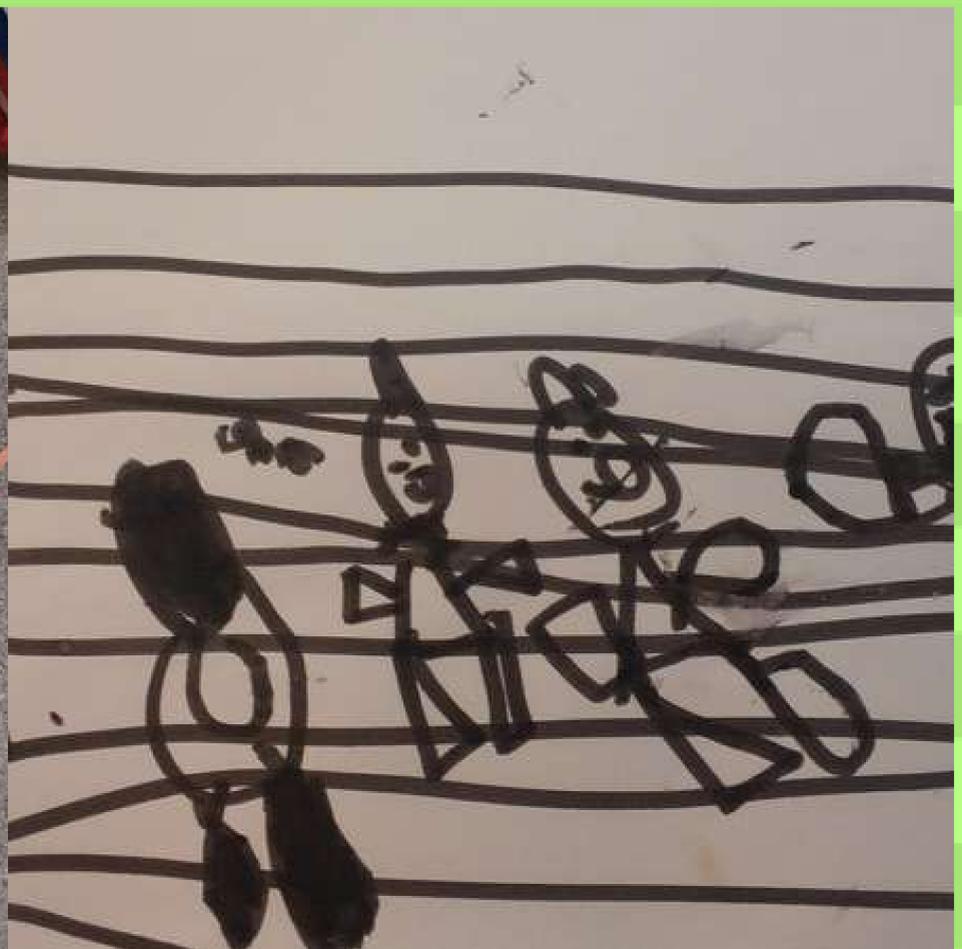
EDUARDO DALFALVA

Cartografia do poema




## Linha e suas possibilidades no brincar

Realizamos uma pesquisa de brincadeiras com o uso da linha e encontramos várias pelas quais pudemos vivenciar: Cama de gato, elástico, pular corda, pipa, cabo de guerra, pião, telefone de copo, pé de lata, amarelinha. Esta etapa já estava bem no final do ano com isso não houve tempo hábil para uma pesquisa e exploração mais aprofundada, mas vivenciamos com muita alegria e intensidade as brincadeiras citadas acima.



## Avaliação e culminância

Stela Barbieri (2012) ressalta que devemos povoar a escola com a produção das crianças, isso é dar vida a escola e nessa perspectiva, a cada nova proposta procurei expor nos diferentes espaços de forma a dar visibilidade as possibilidades do trabalho com a linha junto as crianças. Acredito que a experimentação, exploração estética e artística com a linha, proporcionou momentos expressivos a partir de um tema-elemento-materialidade desencadeando inúmeras situações de aprendizagem. O percurso não teve uma apresentação final, ou uma exposição em um único dia das propostas vivenciadas, a cada momento durante o percurso as crianças puderam compor, transpor, expor e mostrar ao grupo, a escola, a comunidade, aos pais, aos artistas que nos inspiraram as vivência durante o percurso vivido. Depois de tantas possibilidades vivenciadas com a linha, percebi que as propostas não se esgotaram no que realizamos, pude pesquisar ler e aprender outras inúmeras ideias que podemos utilizar enquanto elemento expressivo junto as crianças. O mais interessante pensando em uma escola pública é afirmar que podemos trazer um trabalho em arte de qualidade, que transforma, instiga a exploração, a novas possibilidades a partir de um material considerado simples, do cotidiano e de fácil acesso. Com um material tão simples as crianças exploram não só graficamente, mas expressivamente, corporalmente, visualmente trazendo a tona sensações, sentimentos e possibilidade de criação. Afirmo que o projeto cumpriu o seu objetivo de explorar a materialidade da linha nas Linguagens da Arte, as crianças manipularam e criaram nas diversas propostas de aprendizagem atrelaram a linha ao corpo, aos objetos, ao espaço e ao outro. E esse material passou a fazer parte permanente das brincadeiras das crianças aliadas a outros brinquedos e objetos como, por exemplo, com os tecidos para fazer cabanas. A linha deixou de ser um elemento formal e passou a delinear um percurso investigativo e de exploração intenso não só para mim quanto para as vivências das crianças. Ela contou histórias, foi investigada, esticada, enrolada, estendeu-se aos movimentos do corpo e entrelaçou a espacialidade de todos os espaço da escola. Inspirou as crianças a imaginarem, a olhar para a linha com olhos criativos conduzindo a novas possibilidades.

A pesquisa com materiais simples enquanto elemento expressivo nas linguagens da Arte vem se tornando cada vez mais latente em minha prática junto às crianças e elas respondem, dão abertura, exploram investigam tornando as propostas sempre especiais.

## Outros momentos...



Releitura da obra de Rosana Paulino



Tiras de linhas pelos espaços para desenhar...



linhas para brincar...



linhas de rabiola...



varal!.



## Referências

- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1988.  
BARBIERI, Stela – 2012. Interações: Onde está a arte na infância?  
Coleção Interações Editora Edgard Blücher